



OLIMPIÁDA DE PORTUGUÊS

Questões

1. Leia abaixo o poema *Glória*, de Cecília Meirelles:



Já seus olhos se fecharam.
E agora rezam-lhe ofícios.
(Tecem-lhe os anjos grinaldas,
no divino Paraíso.
“Pomba argêntea!” — cantam.
“Estrela claríssima!”)
— Irmã Clara, humilde foste,
Muito além do que é preciso!...
— O caminho me ensinaste:
o que fiz foi vir contigo...
(Assim conversam, gloriosos,
Santa Clara e São Francisco.
Cantam os anjos alegres:
Vede o seu sorriso!)
Que assim partem deste mundo
os santos, com seus serviços.
Entre os humanos tormentos,
são exemplo e aviso,
pois estamos tão cercados
de ciladas e inimigos!

“Santa! Santa! Santa Clara!”
os anjos cantam.

(E aqui com Deus finalizo.)

Podemos **afirmar** que:

- (01) O poema conta como Santa Clara foi recebida no Paraíso logo após a sua morte.
- (02) Os anjos exaltam a humildade de Santa Clara e dizem que ela fez mais do que era preciso.
- (04) Santa Clara afirma que o seu caminho (isto é, a sua trajetória de vida) a ensinou a ser humilde.
- (08) No poema, tanto “clara” quanto “claríssima” são adjetivos usados para qualificar a Santa.
- (16) A narradora do poema se coloca entre os humanos, e assim reconhece os perigos que nos cercam e o papel dos santos.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da **soma**
dos itens corretos da questão)

2. Leia o trecho de uma mensagem escrita por Cláudia:

“Estou muito triste, Dodô, preciso conversar com alguém. Tu sabes, vou te dizer novamente: eu sempre o amei, mesmo quando, em momentos difíceis, difíceis até de lembrar, abandonava-me e saía de casa em busca da própria felicidade. Meu coração amanhecia em lágrimas sempre que acordava e não o via. Mas, desta vez, sinto que tudo acabou, porque não mais pisou em nossa casa nem deu sinal de aonde ia. Ora, nós somos casados e temos uma filha, uma linda filhinha, que me fere a alma sempre que pergunta pelo pai. O que posso dizer a ela? ‘Eu não sei onde o seu pai está’, é com isso que devo respondê-la? Que crueldade! Enfim, perdoa-me pelas palavras, meu coração está pesado e precisa se derramar. Sabe que eu, tua filha, e todos aqui te amamos muito!”

Sobre o texto, pode-se **afirmar** que:

- (01) Cláudia tem uma filha.
- (02) No trecho, Cláudia conta que está sem seu marido, Dodô, que saiu de casa e não avisou para onde foi.
- (04) Cláudia abandonou Dodô, seu marido, porque amava outro homem.
- (08) Cláudia é filha de Dodô.
- (16) Cláudia ainda tem esperança de que seu marido volte, por isso pede perdão pelas palavras severas que usou.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da **soma** dos itens corretos da questão)

3. Em delírio metafísico, o moribundo Brás Cubas tem uma visão da história humana:

“Imagina tu, leitor, uma redução dos séculos, e um desfilar de todos eles, as raças todas, todas as paixões, o tumulto dos impérios, a guerra dos apetites e dos ódios, a destruição recíproca dos seres e das coisas. Tal era o espetáculo, **acerbo** e curioso espetáculo”. (Machado de Assis: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*).

Lendo isso, o aluno Caim Carrasco foi tomado de um espírito mórbido e resolveu criar um jogo da forca com **seis adjetivos** que poderiam substituir “acerbo” e não alterariam substancialmente o significado do texto. Então propôs o desafio para seu colega Abel, que, após ter chutado algumas letras, ficou com o seguinte jogo:

					A	___	R	O				
					C	R	U	E	L			
					E	___	U	___	A	___	O	
					___	E	R		E	R	___	O
		A	___		O	___	B	R	O	___	O	
	O	___	___	___	R	U	O	___	O			

Não restam mais tentativas para Abel. Descubra quais palavras ele deve completar para não ser enforcado e então julgue os itens abaixo:

- (01) No lugar de  deve estar a letra Z.
- (02) No lugar de  deve estar a letra T.
- (04) No lugar de  deve estar a letra D.
- (08) No lugar de  deve estar a letra N.
- (16) No lugar de  deve estar a letra S.

RESPOSTA:

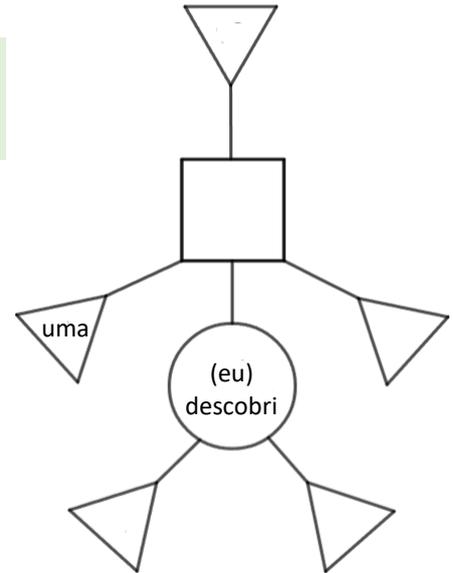
(Coloque o resultado da **soma** dos itens corretos da questão)

4. Lúcia leu o seguinte trecho do livro *Lucíola*, de José de Alencar:

“(…) descobri nessa ocasião, a alguns passos de mim, uma linda moça, que parara um instante para contemplar no horizonte as nuvens brancas esgarçadas sobre o céu azul e estrelado”.

Ela então fez uma **análise sintática** do texto, produzindo o esquema ao lado.

Na lógica de representação de Lúcia, o quadrado indica um *complemento* (isto é, um termo ou parte da frase que completa o sentido de determinada palavra) e os triângulos indicam *adjuntos* (isto é, termos ou partes da frase que auxiliam e amplificam o sentido de determinada palavra, mas que não são indispensáveis a ela). Observe que um dos triângulos já está preenchido. Sabendo disso, analise os itens abaixo, considerando apenas as afirmações verdadeiras.



(01) Dentro do quadrado deve estar “nessa ocasião”.

(02) Dentro de um dos triângulos ligados diretamente ao círculo deve estar “a alguns passos de mim”.

(04) Um dos triângulos ligados diretamente ao quadrado refere-se à oração subordinada: “que parara um instante para contemplar no horizonte as nuvens brancas esgarçadas sobre o céu azul e estrelado”.

(08) O esquema de Lúcia seria o mesmo, caso o texto fosse: “(…) descobri nessa ocasião uma linda moça, que estava a alguns passos de mim e que parara um instante para contemplar no horizonte as nuvens brancas esgarçadas sobre o céu azul e estrelado”.

(16) “Esperando que se levantasse o pano, corríamos ambos com os binóculos as ordens de camarotes, que se começavam a encher”: embora este seja um outro trecho do livro *Lucíola*, o seu esquema sintático, seguindo a lógica de Lúcia, seria o mesmo da figura acima — exceto pelo fato de que as figuras (círculo, quadrado e triângulos) estariam preenchidas com outros termos.

(32) Na lógica de representação de Lúcia, nunca poderão aparecer dois quadrados ligados diretamente a um mesmo círculo.

RESPOSTA:

(Coloque o resultado da soma dos itens corretos da questão)

5. Para esta questão você usará o *MOP* (Modificador da OP), uma ferramenta idiomática que pode realizar as seguintes ações sobre uma frase, cada uma delas com um custo:

- **Custo: 8 opis** – acrescentar ou suprimir uma letra em qualquer lugar da frase;
- **Custo: 4 opis** – acrescentar ou suprimir um acento ou crase;
- **Custo: 1 opi** – acrescentar ou suprimir um sinal de pontuação (ou seja: , ou ; ou : ou () ou [] ou “ ” ou ... ou ? ou ! ou –).

Por exemplo, partindo da frase “quando o resultado da OP sera divulgado”, podemos obter a frase “quando o resultado da OP será divulgado?” acionando o *MOP* quatro vezes (uma ação para suprimir o “z” de “resultado”, uma para acrescentar o “s”, uma para acrescentar o acento em “sera” e a outra para acrescentar o “?”). O custo dessa operação seria então de **21 opis**.

Com base nisso, faça o que se pede:

- a) A frase abaixo é de Machado de Assis, mas está alterada para que contenha erros de escrita. **No mínimo**, quantas vezes teremos de acionar o *MOP* para deixá-la coerente e gramaticalmente correta?

“O tempo é um químico invizível que dissolve compõem extrae e transforma todas as substancias morais.”

RESPOSTA:

- b) Anote qual o **menor custo possível** para tornar cada uma das quatro frases abaixo **verdadeira**:

- Toda palavra da Língua Portuguesa começa com T.
- As palavras oxítonas e paroxítonas são proparoxítonas.
- Esta frase precisa de ajuste ortográfico.
- Esta frase precisa de ajuste ortográfico.

RESPOSTA:
(Anote os custos ao lado dos itens correspondentes)

i.
ii.
iii.
iv.

- c) Leandro é muito romântico, mas meio atrapalhado na escrita: ele compôs uma carta de amor para Helena com algumas frases que poderão lhe causar má impressão... Você deve ir ao socorro de Leandro e, usando o *MOP* da maneira mais econômica possível, fazer as modificações necessárias nas frases dele. Quanto custará o ajuste de cada frase?

- É impossível espremer sua beleza em palavras.
- Fiquei olhando para o seu rosto todo desajeitado.
- Do mero suar de sua voz provem sentimentos que me arreentam.
- Fui a Praça Central e percebi que tinham sumido todas aquelas numerosas aves então pensei: é porque você não estava lá, as aves veem aquela praça só para admirá-la.

RESPOSTA:
(Anote os custos ao lado dos itens correspondentes)

i.
ii.
iii.
iv.

6. Nesta questão, a **classe gramatical** a que pertence cada palavra é indicada por uma única figura (estando ela nos exemplos ou não).

Exemplos:

A criação foi e sempre será um mistério.

A	criação	foi	e	sempre	será	um	mistério
>		○○○	△	⊗	○○○	>	

Ninguém sabe de onde vêm os homens bons.

Ninguém	sabe	de	onde	vêm	os	homens	bons
‡	○○○		⊗	○○○	>		☺

Agora, usando algumas das palavras abaixo, você terá de **completar as tabelas**, criando frases com sentido nas quais em cima de cada símbolo apareça um termo pertencente à classe gramatical representada por ele.

- | | | | | |
|--------|---------|----------|-------|--------|
| OCULTO | DOUTORA | TRÊS | MINHA | NÃO |
| PARA | SE | DELA | VEMOS | HÁ |
| LADO | ANOS | SETEMBRO | O | AGOSTO |
| DA | FILHA | GOSTO | LUA | TORNOU |

‡		‡	○○○		○○○	↗	

⊗	○○○	>		☺	>	

7. Otto foi ler uma crônica de Nelson Rodrigues em seu *tablet*. Ele começou: **“O ser humano é o único que se falsifica. (...)”**. Antes que pudesse continuar, todavia, o programa do *tablet* apresentou uma estranhíssima falha: ele embaralhou muitas palavras a partir desse trecho, estando elas dentro de uma mesma oração ou não. Ele não acrescentou nem retirou nada, simplesmente **embaralhou palavras!** O texto então ficou bastante esquisito:

“Um tigre há de ser leão eternamente. Um sapo há de morrer, até preservar nobilíssimo, o seu humano rugido. E assim o marreco nasce tigre e como tal falsifica o mundo. Nunca vi um ser que virasse outra coisa. Mas o sapo pode, sim, desumanizar-se. Ele se falsifica e, ao mesmo tempo, envelhece e fenece.”

Reescreva o texto embaralhado, reordenando as suas palavras, para que ele faça sentido e seja coerente com a primeira frase lida por Otto.

RESPOSTA

RASCUNHO

8. Leia os dois textos a seguir: o primeiro (I), a poesia *Maquinomem*, de Helena Kolody; e o segundo (II), um trecho do ensaio *Do “coração-máquina”*, de Gilvan Fogel.

I

O homem esposou a máquina
e gerou um híbrido estranho:
um cronômetro no peito
e um dínamo no crânio.
As hemácias de seu sangue
são redondos algarismos.

Crescem cactos estatísticos
em seus abstratos jardins.

Exato planejamento,
a vida do maquinomem.
Trepidam as engrenagens
no esforço das realizações.

Em seu íntimo ignorado,
há uma estranha prisioneira,
cujos gritos estremecem
a metálica estrutura;
há reflexos flamejantes
de uma luz imponderável
que perturbam a frieza
do blindado maquinomem.

II

Ter um coração-máquina significa ter a máquina como pulso, como ritmo, como cadência da vida. Entrando a máquina como cadência da vida, começa esta a ser marcada pela dominação da atitude que revela máquina e a determina: o apoderamento e o controle da natureza. (...)

Dissemos que o coração-máquina, tal como então formulamos, na convulsão e na rigidez de sua hipertrofia, traz em si o nobre propósito de guardar, de salvaguardar a vida — de *salvar* o homem, o “espírito”. (...) Neste seu nobre propósito de salvar vida e que, no entanto, se torna forte demais, o coração-máquina é como o cascão que se cria sobre a ferida como que para protegê-la e, assim, salvaguardar a saúde: por cima, na superfície, fica uma capa forte, dura — forte demais, dura demais. Tão forte e tão dura que não dá oxigenação à ferida que, então, asfixiada sob este cascão, apodrece, prolifera a infecção, o pus, a podridão. O coração-máquina é esse cascão na e da vida que, querendo guardar, proteger, salvar a vida, agasalha a infecção, a podridão.

